



A Importância da Simulação Realística para o Aprendizado na Formação Médica

Débora Ribeiro Vieira¹; Nikole Oliveira Melo²; Luiza Brito Dutra²

¹ Médica Pneumologista Pediátrica. Professora da Faculdade Ciências Médicas de Minas Gerais e Preceptora do Centro Universitário de Belo Horizonte

² Acadêmico do curso de Medicina da UNIFIPMoc, Montes Claros, MG, Brasil.

Contato: vieiradeboraribeiro@gmail.com

INTRODUÇÃO:

Nas últimas décadas, a formação médica passou por diversas mudanças, muitas delas envolvendo aspectos éticos e humanização da Medicina, o que exigiu diversas mudanças no currículo da graduação, porém, mantendo a exigência do desenvolvimento de competências técnicas, cognitivas e comportamentais em ambientes desafiadores e em constante transformação. Nesse contexto, a simulação realística surge como uma metodologia ativa de ensino que permite a vivência de situações clínicas complexas de forma segura e controlada em laboratórios de simulação realística, aproximando o estudante da prática sem colocar pacientes em risco (GABA et al., 2001).

OBJETIVO:

Este trabalho tem como objetivo discutir a relevância da simulação realística como uma metodologia ativa na formação médica, destacando seus benefícios, desafios e contribuições para a qualidade do ensino e da assistência.

METODOLOGIA:

Trata-se de uma revisão narrativa da literatura com base em artigos científicos. Foram utilizados como critérios de seleção textos que abordassem o uso da simulação realística em cursos de medicina, com foco na formação de competências clínicas e comportamentais. As fontes consultadas incluíram as bases PubMed, SciELO e Google Scholar.

RESULTADOS E DISCUSSÃO:

A simulação proporciona aos estudantes a possibilidade de treinar habilidades técnicas e tomar decisões em ambientes que mimetizam a realidade clínica, promovendo segurança e preparo emocional em situações diversas. Permite ainda a repetição de procedimentos invasivos, fator importante para o aprimoramento técnico das habilidades (FREITAS et al., 2020).

Além do desenvolvimento prático, a simulação favorece competências como comunicação, liderança e trabalho em equipe, fundamentais para a segurança do paciente e para a atuação em cenários de urgência e emergência (OLIVEIRA; MOURA; SILVA, 2019). Outro aspecto positivo é a padronização do ensino, garantindo que todos os alunos tenham acesso a experiências essenciais e feedback estruturado. No entanto, para que sua aplicação seja eficaz, é necessário o investimento em infraestrutura, capacitação docente e integração ao currículo.

CONCLUSÃO:

A simulação realística é uma ferramenta potente na formação médica, promovendo aprendizado ativo, redução de erros na prática clínica e desenvolvimento de competências essenciais. Sua utilização deve ser ampliada e incorporada de forma sistemática às diretrizes curriculares, contribuindo para a formação de profissionais mais preparados e conscientes.

REFERÊNCIAS:

- FREITAS, I. R. M. de et al. A simulação realística como ferramenta de ensino na formação médica. *Revista Brasileira de Educação Médica*, v. 44, n. 2, p. e041, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1981-5271v44.2-20190268>.
- GABA, D. M. et al. Simulation-based training in anesthesia crisis resource management (ACRM): A decade of experience. *Simulation & Gaming*, v. 32, n. 2, p. 175–193, 2001.
- OLIVEIRA, S. N.; MOURA, A. A. de; SILVA, R. S. da. Contribuições da simulação realística na formação acadêmica em saúde: revisão integrativa. *Revista de Enfermagem UFPE*, v. 13, n. 1, p. 263–270, 2019.